

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES**THE PSYCHOLOGIST'S PERFORMANCE IN EMERGENCIES AND DISASTERS**

Natália Rodrigues Brasil – Graduada em Psicologia
Júnia de Andrade Silveira – Mestre em Psicologia
Faculdade Santo Antônio de Pádua – FASAP

Resumo: Nos últimos anos, vem observando-se diversas sequências de desastres em nível mundial, com maior frequência de acontecimento e maior vulnerabilidade de exposição aos mesmos, por consequência disso à devastação tende a se tornar maior. Tais acontecimentos impactam não somente na economia do país e sua infraestrutura, mas também na estrutura social das populações afetadas. De acordo com essas demandas, surgiu o questionamento da forma como tal profissional pode atuar em situações de emergências e desastres. Portanto, a psicologia vem firmando-se como uma das principais profissões a contribuir nessas situações. As contribuições da psicologia são muito importantes na prevenção e redução de desastres, bem como no tratamento das consequências psicológicas oriundas de um evento adverso vivido por um indivíduo, por uma comunidade ou cidades inteiras. Todavia, é um campo da psicologia relativamente novo em fase de crescimento que possui grandes pesquisadores contribuindo em seu desenvolvimento. O papel do psicólogo é de suma importância diante das consequências emocionais e psicológicas as quais as vítimas estão inclinadas a desenvolver, onde o acompanhamento poderá prevenir o desenvolvimento e até mesmo a permanência de psicopatologias oriundas de tais tragédias.

Palavras-chave: Psicologia de emergências e desastres; Prevenção; Psicólogo; Intervenção.

THE PSYCHOLOGIST'S PERFORMANCE IN EMERGENCIES AND DISASTERS

Abstract: In recent years, several sequences of disasters have been observed worldwide, with greater frequency of occurrence and greater vulnerability of exposure to them, as a result of which the devastation tends to become greater. Such events impact not only the country's economy and infrastructure, but also the social structure of the affected populations. According to these demands, the question arose as to how such a professional can act in emergencies and disasters. Therefore, psychology has established itself as one of the main professions to contribute in these situations. The contributions of psychology are very important in the prevention and reduction of disasters, as well as in the treatment of the psychological consequences arising from an adverse event experienced by an individual, a

Contato: psi.nataliabrazil@outlook.com

community or entire cities. However, it is a relatively new field of psychology in the growth phase that has great researchers contributing to its development. The role of the psychologist is of paramount importance in view of the emotional and psychological consequences that victims are inclined to develop, where monitoring can prevent the development and even the permanence of psychopathologies arising from such tragedies.

Keywords: Psychology of emergencies and disasters; Prevention; Psychologist; Intervention.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia das emergências e dos desastres é definida como aquela área da psicologia geral que estuda as diferentes mudanças e os fenômenos pessoais presentes em uma catástrofe sejam esta natural ou provocada pelo homem, que resulta em grande número de mortos ou feridos que tendem a sofrer sequelas por toda a vida (MOLINA, 1994 *apud* MELO; SANTOS, 2011). Os temas referentes a emergências e desastres vêm sendo cada vez mais questionados e abordados na contemporaneidade, com isso a Psicologia viu-se aberta a um novo campo de trabalho, voltado especificamente a essa causa e as populações que sofrem devido tal acontecimento. Embora a tragédia possa prejudicar um grupo em geral, o efeito psicológico causado é singular em cada vítima o que leva o profissional da psicologia agir com intervenções distintas. Face às diversas tragédias e a forma como elas afetam a população de modo geral, a psicologia tornou-se extremamente fundamental no processo de reestruturação psicológica das vítimas, já que um dos efeitos mais difíceis de quantificar é o impacto causado na saúde mental.

Em virtude disso o presente estudo busca compreender como se dá atuação do psicólogo nas diferentes fases do desastre, ou seja, conhecer a respeito do seu trabalho em meio às situações de emergências e desastres. Para, além disso, será realizada também uma contextualização dos desastres e seus impactos psicológicos e uma descrição da trajetória histórica da psicologia até os dias atuais, bem como da contribuição do psicólogo com as vítimas das situações dos desastres. Para uma reflexão mais ampliada sobre a atuação da

Psicologia em situações de Riscos, Emergências e Desastres, é preciso considerar que as ações devem ser integradas às redes de serviços públicos, especialmente da Defesa Civil, do Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Único de Assistência Social (SUAS), Segurança Pública, Educação, além da contribuição das iniciativas privadas e de voluntários, de modo a contribuir para um plano articulado intersetorialmente, evitando-se ações isoladas, desintegradas ou mesmo improvisadas. Trata-se de pensar ações de curto, médio e longo prazo (ALVES, 2019)

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO DESASTRE E SEUS IMPACTOS PSICOLÓGICOS

De acordo com o dicionário Latino-Português (1975) a palavra desastre possui sua origem latina, na qual o prefixo dis relaciona-se com o sentido de “distância” e astér significa “astro”, “estrela”. Literalmente falando, desastre significa “astro distante”. Pode-se dizer que possivelmente os latinos atribuísem ao desastre uma conotação de azar, bem como se ouve alguém dizer, por um infortúnio, que sua “estrela da sorte o abandonou” (BENEVIDES, 2015, p.15)

Desastres e catástrofes são eventos potencialmente desencadeadores de estresse, tanto em decorrência da exposição a um perigo iminente, quanto pelo risco à integridade física e emocional das pessoas envolvidas, requerendo assim ações imediatas, organizadas e executadas por uma equipe multidisciplinar (LELES, 2019). Com o avanço da tecnologia e dos canais midiáticos os eventos deixaram de ser uma situação isolada e tornaram-se globalizados, devido à rápida repercussão que os atingem.

Segundo Brasil (2010) os desastres podem ser classificados como: naturais, aqueles provocados por fenômenos ou desequilíbrios da natureza, que atuam independentemente da ação humana como terremotos e furacões; humanos, provocados por ações ou omissões humanas; tecnológicos, decorrentes de uso de tecnologias, destacando-se os relacionados aos meios de transportes, produtos perigosos e explosões; sociais, decorrentes de desequilíbrio nos inter-relacionamentos econômicos, políticos e sociais, tais como desemprego, violência, tráfico de drogas entre outros; e, biológicos, decorrentes de subdesenvolvimento, da pobreza e os mistos, que desenvolvem quando as ações ou omissões humanas contribuem para intensificar, complicar e/ou agravar desastres naturais.

Existem alguns aspectos próprios do desastre que poderão influenciar na saúde

mental da população afetada, são eles: o número de mortos, a dimensão da destruição, a intensidade do desastre, a centralidade da comunidade, a duração, a rapidez, o grau de previsibilidade, a periodicidade do fenômeno e a falta de costume (OCAMPO, 2007).

Ainda de acordo com o autor, existem também as respostas psicológicas dos atingidos, mais conhecidas como Síndromes dos Desastres. Estas possuem três fases: na primeira vivencia um estado de choque, de confusão e apatia, na segunda ocorre um estado de dualidade que pode durar horas ou dias, os atingidos são mais dóceis pela atenção que têm, e os não atendidos sentem angústia e na terceira e última fase as pessoas vivem um estado de euforia por estarem vivos, começam a ser solidários e colaborativos, mas também é nesse momento que começam a surgir primeiros sintomas de depressão.

Alguns dos graves problemas que surgem nestas circunstâncias são: depressão, ansiedade de separação, sintomas psicóticos como delírio e alucinações, discursos desorganizados, distúrbios do sono, isolamento, perda de memória, comportamentos impulsivos e autodestrutivos, ideação suicida, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de ansiedade generalizada, luto inibido, distorcido ou crônico. Ressaltando que as vítimas podem desenvolver esses sintomas de forma isolada (EHRENREICH, 1999 *apud* PAULINO; SANT'ANA, 2012).

De acordo com Paulino e Sant'Anna (2018) o Conselho Federal de Psicologia e a Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP) estabeleceram um protocolo de ideias em benefício desta conferência para mover ações com o propósito de incluir a sociedade no debate de como reduzir os impactos das circunstâncias associadas aos desastres. Desse modo, nota-se que a Psicologia vem aumentando suas atividades para auxiliar nos casos de emergências e desastres, e vários órgãos estão direcionando a atenção para o tema, oferecendo congressos e seminários com o desejo de unir profissionais com interesse em abordar e aprender sobre este tema. Portanto, é importante ter conhecimento da forma como se dá a atuação do psicólogo nas fases dos desastres.

3 HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DOS DESASTRES

O primeiro estudo realizado na área de emergências foi do psiquiatra pesquisador Edward Stierlin, em 1909, que trabalhou com acidentes de minas, de trem e marítimos, este

estudo apesar de ser importante não é muito citado na área, pois, o que realmente ficou marcado foi o realizado por Lindermann, em 1944. Este se constituiu de uma avaliação sistemática das respostas psicológicas do incêndio de uma boate, no qual morreram 400 pessoas. O pesquisador fez um levantamento das reações psicológicas dos sobreviventes e é considerado então o marco teórico do começo mais organizado das pesquisas e intervenções nesta área (OCAMPO, 2006).

De acordo com o mesmo autor, apesar de todos os danos produzidos pelos desastres, das desorganizações sofridas pelas comunidades, das perdas de inúmeras vidas, era dedicada escassa atenção aos aspectos emocionais e psicológicos. Somente em 1974 aparece, pela primeira vez, a lei de atuação e ajudas em desastres, através do Instituto de Saúde Mental do Departamento de Saúde dos Estados Unidos, na qual se inclui uma seção sobre orientação psicológica aos atingidos.

No Brasil o primeiro registro do processo histórico de inserção da psicologia no estudo, pesquisa e intervenção nas emergências e nos desastres é datado de 1987 com o acidente do césio-137. Em Goiânia, estado de Goiás, aconteceu o maior acidente radioativo do país. Em 1992 a UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, a UnB - Universidade de Brasília e a UCG - Universidade Católica de Goiânia em conjunto com uma equipe de Psicólogos Cubana, que já havia atuado no Acidente Nuclear de Chernobyl, realizaram atendimento aos atingidos pelo césio- 137, adaptando o mesmo programa utilizado em 1986 às necessidades da comunidade afetada (CARVALHO; BORGES 2009).

Os autores supracitados contribuem dizendo que:

No ano de 2006, realizou-se o I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres, em uma parceria entre a Secretaria Nacional de Defesa Civil e o Conselho Federal de Psicologia. Neste mesmo momento aconteceu a 1ª Reunião Internacional por uma Formação Especializada em Psicologia das Emergências e Desastres, procurando sintetizar elementos curriculares que devem compor a formação dos futuros profissionais que colaborariam com a Defesa Civil. (2009, p.4)

Alves (2019) afirma que diante das experiências com as enchentes ocorridas nos estados do Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná em 2011, o Conselho Federal de Psicologia juntamente com os Conselhos Regionais inseriram de forma efetiva a categoria diante da temática dos Riscos, Emergências e Desastres, em prol de oferecer respostas mais efetivas que firmassem uma

compreensão do papel e da contribuição que a profissão disponibiliza as comunidades afetadas.

Importante destacar que é através da Defesa Civil que a psicologia no Brasil de fato vai tendo maior aproximação com a área dos desastres, levando-se em consideração que este órgão busca articular ações em favor das populações afetadas por catástrofes. Assim, a relação entre a Psicologia e a Defesa civil vem sendo construída há algum tempo e distintos eventos ocorreram a fim de instigar a produção de conhecimentos referentes ao tema (BRASIL, 2010). Se levarmos em consideração a história da Psicologia no Brasil, tal relação ainda é recente. Embora ela esteja marcada por diversos percalços, não deixa de ser uma área de extrema necessidade da sociedade, que sofre diariamente com essas ocorrências (BRASIL, 2010).

4 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NAS FASES DO DESASTRE

De acordo com Paulino e Sant'Ana (2018, p. 105):

a Defesa Civil é um dos órgãos responsáveis pela organização da distribuição de mantimento, água, comida, remédio, alocação das pessoas e direcionamento a seus familiares e então, a partir do momento em que essas pessoas não conseguem se restabelecer emocionalmente e psicologicamente, a psicologia entra em ação.

Após os cuidados básicos, a psicologia irá além do que está imposto a se fazer nessas situações, que por meio de técnicas e com diversas abordagens este profissional irá ajudar a sociedade, de forma específica, de acordo com demanda que lhe é imposta durante o evento. O psicólogo poderá ajudar na administração desses abrigos com a preservação da família, nos cuidados voltados às gestantes ou mães com filhos renascidos, pessoas com deficiência, idosos etc. (PAULINO; SANT'ANA, 2018, p.106).

Segundo a Sociedade Chilena de Psicologia das Emergências e Desastres, a atuação do psicólogo poderá ser feita em três fases: no pré-desastre, durante o desastre e no pós-desastre. É por meio da percepção dos comportamentos dos indivíduos em todas as etapas do desastre que as intervenções da Psicologia devem ser desenvolvidas. Durante estas fases o psicólogo poderá analisar os indivíduos conforme suas particularidades para que assim utilize intervenções necessárias, visando a minimização do sofrimento (LELES, 2019).

A Psicologia situa-se, justamente, na composição da rede de cuidados, em intervenções que vão desde a prevenção ao pós-desastre, atuando conjuntamente com diferentes setores. Mais precisamente, desde processos educativos e atenção psicossocial em serviços dedicados a mitigar riscos, prevenir e preparar a população, como também contribuir para seu enfrentamento. Por isso, considera-se que a Psicologia deva estar incorporada nas equipes da Defesa Civil, como profissional que escuta, acolhe e atua na defesa da população antes (mitigação e preparação), durante e depois (reparação e reconstrução) das situações de desastre (ALVES, 2019).

4.1 ATUAÇÃO NO PRÉ-DESASTRE

As ações do psicólogo na atuação no pré-desastre serão de capacitação à prevenção, fazendo com que a população se sinta e esteja preparada para qualquer evento que necessite de medidas extremas, sendo o psicólogo um importante facilitador (PAULINO; SANT'ANA 2012).

Leles (2019, s/p) contribui dizendo que:

O foco nesta etapa é conscientizar, empoderar e capacitar à prevenção, fazendo com que a população esteja pronta para a ação em eventos que necessitem de medidas extremas, sendo o psicólogo um importante facilitador. Aqui, a capacitação poderá ser realizada por meio de exposições graduais com filmes ou simulações com o intuito de preparar a parte emocional, cognitiva e comportamental daqueles que estão propensos às situações traumáticas com alto potencial de impacto. É interessante pontuar que as intervenções e técnicas utilizadas para a prevenção em desastres não param apenas nesta primeira fase, mas são intervenções contínuas, pois sempre acontecerão novos eventos em áreas e comunidades de risco.

O trabalho do psicólogo deve ser desenvolvido a partir de uma visão sistêmica, ou seja, o psicólogo deve analisar a realidade do micro, meso, exo e macrosistema. A primeira refere-se às relações do sujeito com a família; a segunda, às relações fora da família, como a escola e os vizinhos; a terceira, à comunidade em que os sujeitos estão inseridos; e a última, à cidade em que ocorreu o episódio, de modo que sejam tomadas iniciativas capazes de abranger a complexidade que envolve a vivência de um desastre natural (RUIZ, 2003 *apud* ALVES, LACERDA; LEGAL, 2012).

Paulino e Sant'Ana (2018) concluem dizendo que é interessante pontuar que as intervenções e técnicas utilizadas para a prevenção em desastres não parem apenas nesta

primeira fase, mas que sejam intervenções contínuas, pois sempre acontecerão novos desastres com proporções maiores ou não e esse círculo constante de intervenções, treinamentos e capacitações tornará a população cada vez mais preparada.

4.2 ATUAÇÃO DURANTE O DESASTRE

Na atuação durante o desastre as pessoas apresentam inúmeras reações, como medo, ansiedade e desorientação. O psicólogo trabalhará com intervenções emergenciais, onde o indivíduo necessita de ações breves e direcionadas ao problema presente, para que da sua maneira possa encarar o acontecido e possibilitando a sua resiliência. Importante destacar que é necessário ter cuidado para não interferir na recuperação natural dos envolvidos, sem forçá-los algo que não queiram, mas sempre tendo como foco de intervenção a sua saúde física e mental (PAULINO; SANT'ANA, 2012).

De acordo com Melo e Santos (2011) o psicólogo poderá atuar nesta fase de forma direta ou indireta, sendo a direta no atendimento às vítimas e seus familiares, identificando demandas por meio de uma escuta cuidadosa e avaliação interdisciplinar de prioridades. Neste caso, ele acaba sendo o mediador de informações importantes assim como ajudam no suporte psicoemocional. As intervenções podem ser feitas individual ou em grupo, oportunizando a troca de experiências e apoio mútuo, possíveis em situações de “luto coletivo”. Enquanto que na atuação indireta poderá participar na capacitação, no preparo psicológico e suporte de equipes que trabalham diretamente com as vítimas, auxiliando também no reconhecimento de suas próprias limitações.

Nesta fase, abrange-se especificamente a ajuda humanitária, o fornecimento de suprimentos básicos de subsistência (água, alimentos, roupas e etc), o encaminhamento das famílias desalojadas a casas de familiares ou amigos, a mobilização de recursos do entorno (comércio local, associações, entidades religiosas) que possam auxiliar o retorno mais breve possível à normalidade e o resgate da moral da população atendida (COHEN, 1999 *apud* MELO; SANTOS, 2011).

4.3 ATUAÇÃO PÓS-DESASTRE

Na fase de atuação pós-desastre o ponto principal é o acompanhamento da

comunidade afetada, auxiliando no processo de reconstrução da imagem social, retomada de atividades, suporte emocional em perdas e luto, identificação e acompanhamento de alterações cognitivas e emocionais secundárias à exposição ao trauma, dentre outras funções singulares a cada ocorrência (LELES, 2019).

As intervenções realizadas no pós-desastre têm por propósito analisar o sofrimento psíquico e auxiliar as vítimas, minimizando os impactos provocados pelo desastre, bem como a contribuir para atuações mais eficientes (ALVES; LACERDA; LEGAL, 2012).

Sendo assim, Paulino e Sant'Ana (2012) contribuem dizendo que nesta fase o psicólogo irá fazer uma avaliação diagnóstica das condições do ambiente para assim utilizar a técnica e a intervenção que melhor se adequa a situação que as vítimas estão vivenciando, sempre visando à preservação do acompanhamento às vítimas após o evento, prevenindo respostas intensas diante de um novo desastre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da construção deste artigo tornou-se possível concluir que a atuação do psicólogo frente às emergências e desastres é um campo de estudo relativamente novo e que a cada dia vem se tornando imprescindível e eficaz. No Brasil os estudos ainda são mais escassos em comparação aos outros países, o que vai de contramão aos diversos acontecimentos que são vistos diariamente e desastres que tem acontecido com maior frequência na atualidade.

É importante ressaltar que o papel do profissional é de suma importância diante das consequências emocionais e psicológicas de que as vítimas estão inclinadas a desenvolver, onde o acompanhamento poderá prevenir o desenvolvimento e até mesmo a permanência de psicopatologias oriundas de tais tragédias.

A Psicologia das emergências e desastres, além de todas as técnicas e referenciais que necessita ter, deve pensar também nas relações pessoa e espaço visando proporcionar melhor qualidade de vida e satisfação durante todo o processo.

Percebe-se que a atuação no pré-desastre acontece de forma preventiva, auxiliando a população a como se manter caso ocorra algum incidente. Já durante o desastre, as vítimas precisam de um trabalho breve e eficaz para amenizar a dor daquele momento, então cabe ao profissional compreender o que aquele indivíduo necessita, já que cada um

age de forma distinta em um mesmo acontecimento. Por fim, no pós-desastre nota-se que o psicólogo deve agir em prol de amenizar o impacto causado emocionalmente na população e, se for necessário, fazer acompanhamento com os mais afetados.

Vale ressaltar que, o psicólogo, sendo um profissional que visa contribuir com a saúde mental do indivíduo, é imprescindível que o mesmo tenha o foco na singularidade de cada um. Apesar de a tragédia englobar uma população, cada um agirá de forma distinta e necessitará de diferentes cuidados. Embora o profissional tenha conhecimento de técnicas, teorias e projetos, ele deve atuar munido de empatia, ou seja, ter o olhar voltado para o indivíduo, na sua necessidade naquele momento e estar inteiramente aberto a acolher, seja quem for.

Diante do exposto, pode-se perceber que a atuação do psicólogo é fundamental nas emergências e desastres e que necessita de uma visibilidade maior para aperfeiçoamento de seus trabalhos e objetivos dentro desse contexto. Faz-se necessário a maior realização de pesquisas na área para que a importância da atuação do profissional nesse contexto seja evidenciada, bem como para que a psicologia efetue e conquiste ainda mais espaço de atuação nesses contextos.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. H. **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres.** Disponível em: http://crp16.org.br/wp-content/uploads/2019/08/REFER%C3%80NCIA-T%C3%89CNICA-Riscos-Emerg%C3%A0ncias_Desastres-Vers%C3%A3o-Consulta-P%C3%B0blica.pdf. Acesso em: 07 outubro 2020

ALVES, R. B., Lacerda, M. C., & Legal, E. J. **A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais: uma revisão.** *Psicologia em Estudo*, 17(2), 307-315, 2012. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n2/v17n2a13.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020

BENEVIDES, L.R.S. **A atenção psicossocial e as intervenções geradas em contextos de desastre: a experiência de profissionais em Teresópolis.** 2015. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13792/1/ve_Lúcia_Rios_ENSP_2015 Acesso em: 25 maio 2020

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de defesa Civil.

Revista Conhecendo Online: Humanas e Sociais
ISSN: 2359-5256 (Online)

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos Pesquisas sobre Desastres. **Gestão de riscos e de desastres: contribuições da psicologia.** Curso à distância / Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Florianópolis: CEPED, 2010. Disponível em: https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/07/PR_-_156_-_EaD_Psicologia_-_Livro_Psicologia_101022.pdf. Acesso em: 20 setembro 2020

CARVALHO, A. C.; BORGES, I. **A trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres.** Disponível em: <https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2009/01/artigo-29.pdf>. Acesso em: 14 setembro 2020

COELHO, Â.L. Mesa-redonda 2: **Psicologia das emergências e dos desastres: uma área em construção. História e desenvolvimento.** Conselho Federal de Psicologia. In: 1º seminário nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres Contribuições para a Construção de Comunidades mais Seguras, Brasília. Anais... Brasília, 8, 9, 10 de junho de 2006. <http://www.cprj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/emergencias-desastres.pdf> Acesso em: 20 agosto 2020

LELES, M.B.L. **Reflexões iniciais sobre psicologia das emergências e catástrofes.2019.** Disponível em: <https://pebmed.com.br/reflexoes-iniciais-sobre-psicologia-das-emergencias-e-catastrofes/>. Acesso em: 14 setembro 2020

MELO, C.A.; SANTOS, F.A. **As contribuições da psicologia nas emergências e desastres.** Psicólogo informação, v.15, n.15, p.175, 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/PINFOR/article/viewFile/3177/3045>. Acesso em: 25 maio 2020

OCAMPO, H. T. **Mesa-redonda 2: Psicologia das emergências e dos desastres: uma área em construção. História e desenvolvimento.** Conselho Federal de

Psicologia. In: 1º seminário nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres Contribuições para a Construção de Comunidades mais Seguras, Brasília. Anais... Brasília, 8, 9, 10 de junho de 2006. <http://www.cprj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/emergencias-desastres.pdf>. Acesso em: 14 setembro 2020

PAULINO, A. F.; SANT'ANA, F.G.F. **A atuação do psicólogo frente às emergências e desastres.** 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Nat%C3%A1lia/Downloads/5309-17628-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Nat%C3%A1lia/Downloads/5309-17628-1-PB%20(4).pdf). Acesso: 26 de maio de 2020.